



Visitas monitoradas pelos prédios da UFPel em tempos de pandemia

Dalila Müller: Centro de Ciências Socio-Organizacionais – Universidade Federal de Pelotas (UFPel); e-mail: dalilam2011@gmail.com

Dalila Rosa Hallal: Centro de Ciências Socio-Organizacionais – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Acadêmicas de Turismo: Hellen da Silva Bitencourt, Paola Carolina Eckert

Introdução

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas”, do Curso

de Bacharelado em Turismo, cujo objetivo principal consiste em “elaborar e realizar visitas pelos prédios da UFPel, visando divulgar, valorizar e preservar o patrimônio cultural edificado da Universidade”.

Essas ações partem da premissa de que “todos os esforços de preservação dos bens do passado, de maneira que eles possam vir a adquirir sentido de representatividade para a sociedade, perpassam pelo desenvolvimento de procedimentos informativos destacando os valores desses acervos (artísticos, históricos, etc.)” (FERRUGEM, 2015, p. 41).

Desde 2009, ano de início do projeto, até março de 2020, as visitas ocorriam de forma presencial, cujo roteiro era percorrido de ônibus, atendendo diferentes grupos, como antigos trabalhadores, alunos do ensino fundamental e médio, grupos de idosos e de pessoas com deficiência, acadêmicos e servidores da Universidade, entre outros.

Porém, no ano de 2020, em função da situação pandêmica de Covid-19, as atividades presenciais da Universidade precisaram ser substituídas por atividades remotas. Além do ensino, as atividades de pesquisa e de extensão também tiveram de se adaptar.

Nesse contexto, o projeto precisou se reestruturar e, aproveitando os recursos que a tecnologia da informação oferece, elaboramos uma versão virtual do roteiro a partir do Google Earth integrado com o Google Street View. O objetivo foi possibilitar que as pessoas percorressem, mesmo que virtualmente, o patrimônio cultural edificado da UFPel.

Além do roteiro, as informações sobre esse patrimônio foram disponibilizadas a partir do podcast “Conta mais, UFPel”, no Spotify, com o objetivo de facilitar o acesso às informações sobre o patrimônio.

Com o constante avanço da tecnologia, novas formas de documentação digital do patrimônio têm surgido, permitindo visitas virtuais em edificações e locais de interesse histórico e cultural. O uso de ambientes virtuais interativos está cada vez mais sendo estudado para

aplicações em diversas áreas, buscando formas interativas de aprendizado. Nesse contexto, a visita virtual para a visualização e difusão do patrimônio edificado permite ao usuário experiências que podem ser compartilhadas online, provendo o acesso a esse bem e a integração com o mesmo.

Desse modo, este artigo busca apresentar e discutir as etapas de produção de um roteiro virtual pelos prédios da Universidade, disponibilizado no Facebook, e de um podcast, disponibilizado pelo Spotify, os quais propiciam informações acerca do patrimônio, como uma forma de sensibilização para o patrimônio cultural edificado da Universidade, visando a preservação da sua memória histórica.

A elaboração do roteiro virtual envolveu as seguintes etapas: busca de informações sobre cada um dos prédios apresentados, as quais foram obtidas em fontes documentais, bibliográficas e imagéticas, com o objetivo de elaborar um verbete sobre o mesmo e apresentar fotos, tanto antigas como atuais; obtenção de relatos escritos através do Formulário Google online, com o objetivo de conhecer e refletir sobre a forma como os cidadãos se relacionam com a cidade e seus componentes – neste caso, o patrimônio cultural edificado da UFPel –, delineando histórias e vivências que compõem narrativas únicas e especiais, tornando mais viva a história desses espaços; elaboração do roteiro com o auxílio do Google Earth; disponibilização do roteiro na rede social Facebook do projeto e do Curso de Bacharelado em Turismo.

O podcast foi elaborado a partir das informações que já tínhamos em razão da elaboração do roteiro virtual; foi preparado o roteiro de áudio e, com o auxílio de um microfone e um smartphone, a gravação ocorreu. Para o corte e edição dos áudios, fizemos uso do aplicativo *Anchor*, uma plataforma que permite aos usuários a criação de podcasts de maneira simples,

gratuita e facilitando a publicação dos mesmos, podendo ser realizada no próprio site/aplicativo. Os podcasts foram divulgados nas redes sociais Facebook e Instagram do Projeto.

A Universidade Federal de Pelotas e seus prédios: patrimônio cultural edificado

O patrimônio cultural edificado da Universidade é resultado da sua formação e da sua trajetória histórica, o que gerou uma estrutura híbrida (PERES; ESSINGER; GOULARTE, 2019), com um câmpus isolado e com a integração dos seus prédios ao contexto urbano de Pelotas.

A UFPel foi criada em 08 de agosto de 1969, a partir da união da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e Faculdade de Ciências Domésticas); das Faculdades de Odontologia e de Direito e do Instituto de Sociologia e Política pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul; do Conservatório de Música de Pelotas; da Escola de Belas Artes “Dona Carmem Trápaga Simões” e da Faculdade de Medicina, da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado (BRASIL, 1969a), ou seja, quando da sua criação, essas unidades já possuíam prédios localizados em diferentes locais de Pelotas (a localização de alguns prédios pode ser visualizada na Figura 1), incluindo o distrito rural do Capão do Leão, os quais foram incorporados à Universidade. Logo que foi criada, outros institutos também foram criados.

Com o crescimento das atividades universitárias, a partir do aumento no número de cursos de graduação e também de pós-graduação, principalmente com a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Universidade precisou de outros prédios para atender essa demanda causada pela sua expansão.

Novos prédios foram construídos no Câmpus Capão do Leão, onde está localizada a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. A UFPel se mantém nesse Câmpus, porém, algumas faculdades, institutos e a reitoria transferiram-se para a cidade de Pelotas, o que resultou no aumento do número de prédios adquiridos a partir da compra, doação ou locação na área urbana de Pelotas, mantendo sua integração com o contexto urbano da cidade.

A formação e a trajetória da Universidade deram origem ao patrimônio construído da UFPel, composto por prédios historicamente construídos com o objetivo educacional e por antigas residências, antigos espaços de serviços e antigos espaços industriais que foram e estão sendo adaptados para as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade.

Esse patrimônio cultural edificado da UFPel se insere no conjunto patrimonial de Pelotas. A Lei Estadual nº 11.546/2000 declara integrantes do patrimônio cultural do estado sete prédios históricos da Universidade Federal de Pelotas: Liceu Riograndense de Agronomia e Veterinária; o atual prédio da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; o prédio da antiga residência de Carlos Ritter, atual Faculdade de Medicina; Faculdade de Direito; a antiga Escola de Belas Artes; o prédio do Conservatório de Música; o atual prédio do Centro de Integração do Mercosul, antigo Banco Nacional do Comércio (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019).

Os prédios industriais, ou seja, os prédios das extintas indústrias “constam no Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, criado pela Lei Municipal 4.568/2000 e atualizado pelos Decretos 4.490/2003 e 4.703/2004” (GONZÁLEZ, 2019, p. 90). Esses prédios são: Frigorífico Anglo, hoje Câmpus Anglo; Cosulã e Moinhos Santista, hoje Câmpus das Ciências Sociais; Cotada, hoje Centro das Engenharias; Laneira Brasileira, hoje Centro de Cuidados Paliativos; e a Cervejaria

Haertel-Sulriograndense/Brahma, hoje Livraria e Editora da UFPel. Todos esses prédios se inserem no nível II de preservação, previsto no III Plano Diretor de Pelotas (Decreto 5.685/2013), que consiste na preservação integral das fachadas públicas e volumetria das edificações, mas que podem sofrer intervenções internas.

A UFPel promoveu processos de ressignificação e de revalorização dos patrimônios de Pelotas ao utilizar antigos espaços industriais, de moradia e de serviços para as atividades educativas.

Ações do Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da UFPel durante a pandemia

O patrimônio cultural edificado da Universidade é compartilhado com diferentes grupos a partir das visitas monitoradas. Desde o início de suas atividades, em 2009, as visitas eram realizadas de forma presencial, mas, com a pandemia, passaram a ser desenvolvidas de forma remota. Assim, organizamos uma visita virtual a partir de um mapa virtual do Google Earth que contém a localização dos prédios no contexto urbano, uma descrição dos mesmos, fotografias antigas e atuais e relatos escritos obtidos com o Formulário Google. A visita virtual se caracteriza por “visitas em 360° de um interior ou exterior de um imóvel, ou de um local aberto” que dá “uma sensação de espaço” e fornece “uma pequena ideia do que é estar presente naquele espaço.” (SANTOS, 2014, p. 30-31).

De acordo com Santos (2014, p. 25), o “aparecimento de técnicas e ferramentas capazes de criar ambientes imersivos onde é possível ao visitante manipular a visualização do espaço de forma interativa, vendo-o de forma altamente personalizada”, fez com que a empresa Google investisse no Google Earth e no Google Street View.

O autor conceitua o Google Earth como um programa virtual que mostra lugares através de imagens de satélite e 3D, possibilitando ver imagens por satélite, mapas, terrenos, edifícios em 3D etc. (SANTOS, 2014), ou seja, é uma ferramenta que permite conhecer lugares sem sair de casa. Já o Google Street View possibilita navegar pelas ruas das cidades a partir de imagens em 360° observando, com excelente qualidade, os seus locais (SANTOS, 2014).

Atribui-se à tecnologia o papel de comandar uma verdadeira revolução de ordem social, seja na rápida difusão das informações, seja na ruptura de barreiras físicas entre países, pessoas ou instituições. Esse contexto influenciou a educação e também a educação patrimonial, que vem propondo novas formas de visualização e interação com o patrimônio de forma virtual, tornando o indivíduo capaz de se reconhecer em um ambiente sociocultural como fazendo-o despertar para a preservação do patrimônio que conserva viva a memória e a identidade da comunidade e dos indivíduos nela inseridos.

Assim, com o uso do Google Earth integrado ao Google Street View, elaboramos um roteiro virtual por alguns prédios do patrimônio cultural edificado da UFPel. Foram selecionados 10 prédios para elaboração desse roteiro (Figura 1), mantendo a lógica das visitas presenciais em função da sua localização na cidade, ou seja, começando a visita pela Faculdade de Medicina e pela Laneira, no bairro Fragata, passando pelo centro da cidade e finalizando na região do Porto.

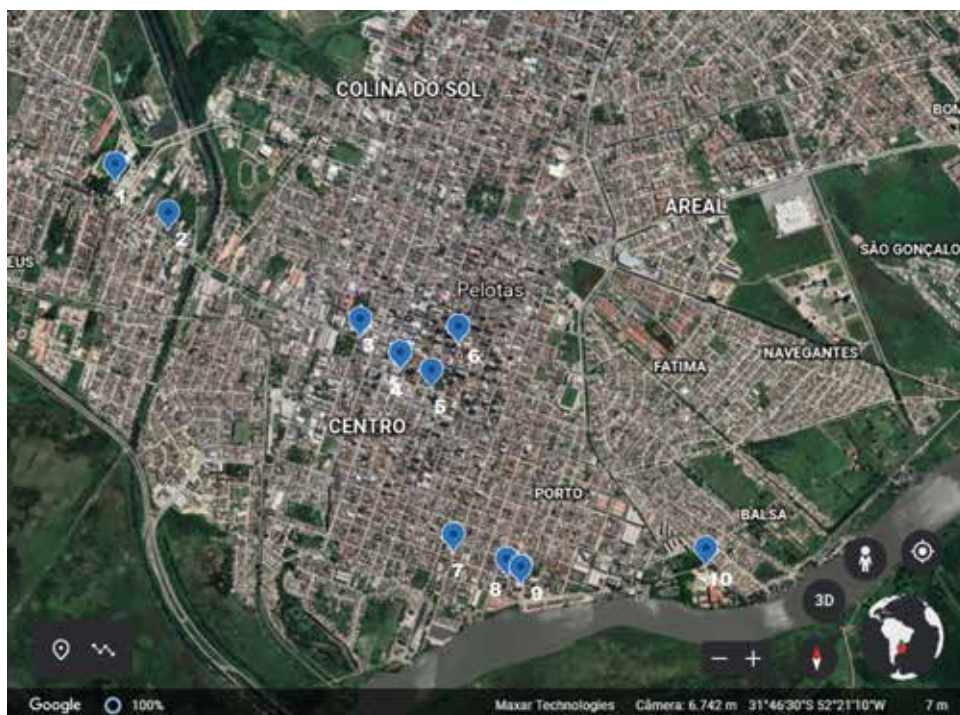


Figura 1 – Localização dos prédios inseridos no roteiro virtual

Fonte: Google Earth, 2021

Legenda: 1) Faculdade de Medicina; 2) Laneira Brasileira (Centro Regional de Cuidados Paliativos); 3) Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões; 4) Centro de Integração do Mercosul; 5) Grande Hotel (Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria); 6) Conservatório de Música; 7) Campus das Ciências Sociais; 8) Editora e Livraria da UFPel; 9) Centro das Engenharias; 10) Campus Anglo;

O visitante não precisa seguir o roteiro proposto na ordem que estão dispostos no mapa, dispondo de várias opções para percorrê-lo, porém, como afirmado, essa ordem segue um trajeto provável de se fazer presencialmente, iniciando pelos espaços localizados no bairro Fragata, passando pelo centro da cidade e terminando no bairro

Porto. O visitante também pode escolher “visitar” somente o patrimônio de sua preferência ou curiosidade, conforme a lista no lado esquerdo da tela (Figura 2).

No roteiro, o visitante seleciona o prédio e, clicando no nome, será direcionado para a vista

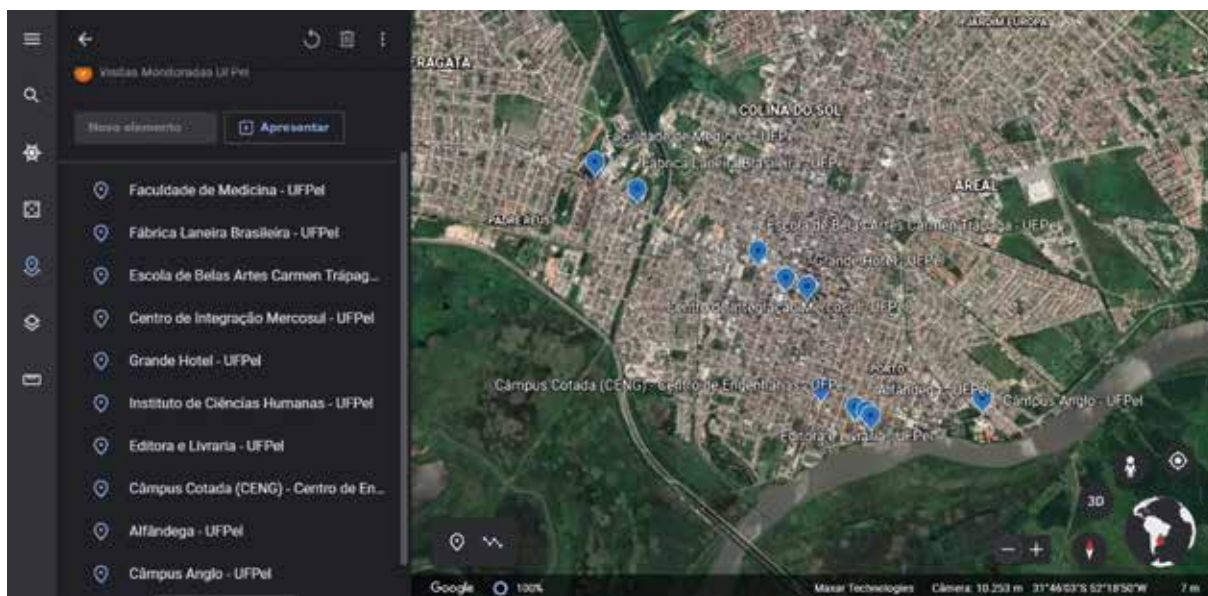


Figura 2 – Tela inicial do roteiro virtual

Fonte: Google Earth, 2021

aérea do mesmo e posterior vista da sua fachada (Figura 3); nesta mesma tela aparecerá a descrição da trajetória do prédio (informações de caráter histórico), os relatos sobre os mesmos, os quais poderão ser lidos deslizando para baixo, e as fotos. Clicando na primeira foto, abrirá uma tela com as mesmas, as quais podem ser vistas em uma sequência cronológica, englobando vista da fachada mais antiga, atividades desenvolvidas no local e vista atual da fachada. Voltando para o índice na parte inferior esquerda do mapa, o visitante encontra os demais prédios para serem visitados.

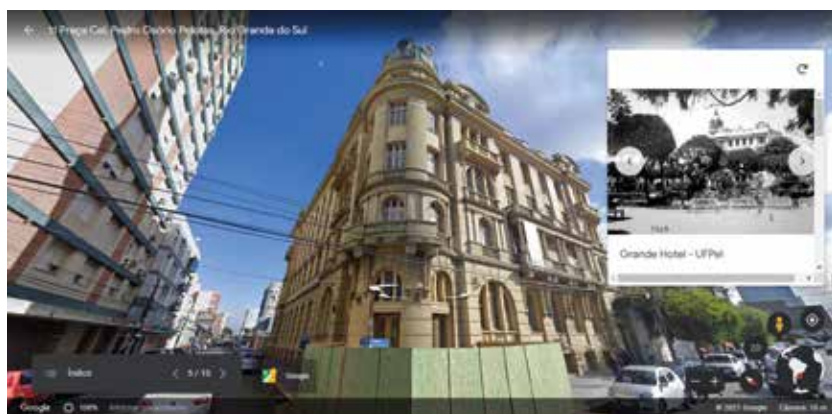


Figura 3 – Tela com apresentação do prédio, fotos e verbete

Fonte: Google Earth, 2021

Neste trabalho, o patrimônio cultural edificado da Universidade escolhido para ilustrar o roteiro e apresentar suas etapas é o Grande Hotel. No verbete, apresentamos a trajetória do prédio, desde hotel até ser doado pela Prefeitura Municipal de Pelotas para a UFPel e abrigar o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e os principais acontecimentos:

Inaugurado em 1928, o Grande Hotel foi construído entre 1925 e 1928 no local do antigo cinema Politeama, por iniciativa da Companhia Incorporadora Grande Hotel e com a subscrição de 354 acionistas. Personalidades como o presidente Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, entre outros, já marcaram presença no local. Antes da sua inauguração, o hotel foi municipalizado, principalmente devido às crises

econômicas do fim dos anos 1920. O hotel foi arrendado até 1960, quando foi comprado por Pedro Elba Zabaleta, permanecendo com a família até 2002. Neste ano, o prédio perdeu sua função enquanto hotel e é comprado pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Mais tarde, em 2011, foi doado para a Universidade Federal de Pelotas, abrigando o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, desde o primeiro semestre de 2012. Atualmente passa por reformas para incorporar um Hotel Escola.

Como a situação atual não permite roteiros participativos, pensamos em uma forma de interação com a comunidade a partir de relatos escritos,

obtidos com o uso de um Formulário Google, disponibilizado na rede social Facebook. Os relatos se referem aos diferentes estágios da trajetória dos prédios, ou seja, quando utilizados para sua função original, durante o período sem uso e, alguns, em estágio de deterioração e durante o período em que foram adquiridos, reformados

e utilizados pela Universidade.

Especificamente sobre o Grande Hotel, os relatos se referem ao momento em que era hotel, ao momento em que já havia encerrado suas atividades, mas ainda não tinha uma definição precisa de qual seria seu uso final e, atualmente, ocupado com o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria da UFPel:

Meu irmão morou um tempo no Grande Hotel quando estudava em Pelotas. Eu adorava visitá-lo e entrar naquele prédio que, para mim, é um dos mais lindos da cidade. Isso foi no fim dos anos 70, início dos anos 80. (Liliane, moradora de Pelotas).

Fiz meu primeiro teste de teatro quando o TEPA tinha autorização de usar o espaço do Grande Hotel quando ele estava "sem uso". Foi a única vez que entrei no prédio, mas lembro de ficar muito impressionada com a beleza, com as ruínas e o tamanho

das aberturas. Fiquei imaginando como era a rotina dele, quem cuidava, quem abria a porta, quem frequentava, quantos sonhos também aconteceram ali dentro, além do meu. (Mariposa, moradora de Pelotas).

Fui professora e primeira coordenadora do curso de hotelaria que iniciou suas atividades em 2012 no Grande Hotel. Trabalhei nele lá até me aposentar em 2014. Durante este período, o Grande Hotel foi segunda casa de vários alunos, servidores e professores. Muitas atividades acadêmicas como aulas teóricas e práticas, exposições, visitas guiadas, palestras e eventos acadêmicos foram realizadas em seu interior. (Urania, moradora de Pelotas).

Para complementar o verbete e os relatos, inserimos, no mapa virtual, fotografias que revelam as características dos prédios e dos seus usos atuais e antigos. As fotografias são importantes para a composição do roteiro, que, da mesma forma que o texto, comunicam, manifestam memórias em quem as vê e estimulam aqueles que não viveram o momento ou época registrados. As figuras a seguir (Figuras 4, 5, 6, 7) ilustram a parte do roteiro referente ao Grande Hotel:



Figura 5 – Vista do Grande Hotel a partir da Praça Cel. Pedro Osório (1949)

Fonte: Almanaque de Pelotas, 1929

Figura 4 – Anúncio do Grande Hotel (1929)

Fonte: <https://www.facebook.com/Olharessobrepelotas/posts/2963058817134637>



Figura 6 – Banquete realizado no hall do Grande Hotel

Fonte: Andrey Schlee (CALDAS, 2013, p. 113)



Figura 7 – Interior do hotel (Década de 1990)

Fonte: Acervo das autoras



O podcast, que consiste em um processo midiático a partir da publicação de arquivos de áudio na internet para veiculação de músicas, exposição de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre os mais diversos temas, possibilita sua escuta em inúmeras situações e momentos do dia a dia (FREIRE, 2015). Partindo dessa ideia e com as informações que já obtínhamos em razão da elaboração do mapa virtual, preparamos o roteiro de áudio e procedemos a gravação do podcast para posterior disponibilização.

A produção de um podcast é simples, utilizando tecnologias simples, como um computador, fone de ouvido e microfone, sendo gratuitos alguns softwares necessários (FREIRE, 2015), facilitando a sua elaboração.

O nome escolhido foi “Conta Mais, UFPel!”, e a arte para a divulgação e capa do canal nas plataformas de serviço de streaming pode ser visualizada na Figura 8. O Grande Hotel foi definido para ser o prédio a estreitar no canal, pois completou 93 anos de inauguração no dia 20 de abril de 2021, data em que o primeiro podcast foi disponibilizado.



Figura 8 – Capa do Podcast
Fonte: Acervo do Projeto, 2021

O podcast se baseou na ideia de criar uma narrativa mais leve, como demonstram os fragmentos

do texto do Grande Hotel:

Imagina fazer parte de um concurso de projetos que, anos depois, o projeto ganhador se torna um dos prédios mais lindos e cheios de história da cidade? [...]

Sem mais delongas, voltando pro início do podcast, lembra que houve um concurso de projetos? Então, realmente existiu e foi para decidir qual seria o projeto arquitetônico do nosso maravilhoso Grande Hotel, e o ganhador foi um arquiteto e engenheiro civil brasileiro chamado Theófilo Borges de Barros. E foi esse cara que deu os primeiros sinais de vida ao prédio, por iniciativa da Companhia Incorporadora Grande Hotel, no lugar onde antes era um cinema chamado Politeama. [...]

Em um lugar super elegante, frequentam grandes personalidades, certo? E é claro que o Grande Hotel não ficou de fora, recepcionando pessoas como Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, Getúlio Vargas, que discursava para o povo pela sacada da esquina, Berilo Neves, um grande jornalista e escritor, que em seu livro “Pompas e Coxilhas” fez questão de escrever que o Grande Hotel de Pelotas era um dos poucos “grandes hotéis”, do mundo que justificam seu nome. É de dar orgulho, né?

A associação dos podcasts a diversos aparelhos e a possibilidade de disponibilização online, sem custos, a partir de diversos serviços gratuitos de armazenamento automatizado (FREIRE, 2015), possibilita a sua larga disseminação e acesso a informações para um número maior de pessoas. Desse modo, a história do patrimônio edificado da UFPel pode ser ouvida e conhecida por mais pessoas.

Considerações Finais

Nosso trabalho está em fase inicial. Estamos aprendendo sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da educação patrimonial. As visitas virtuais ainda se encontram relativamente pouco interativas e não proporcionam a visualização dos prédios

internamente, mas, mesmo assim, possibilitam o acesso a informações sobre o patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas para um número maior de pessoas, uma vez que podem realizar a visita quando e de onde estiverem e o podcast pode ser ouvido em qualquer aparelho. A equipe está aprendendo sobre o emprego de tecnologias na educação patrimonial, enquanto processo permanente e sistemático, tornando possível o reconhecimento desse patrimônio e da importância de protegê-lo.

Os resultados alcançados têm mostrado a importância da tecnologia para a educação patrimonial, materializando-se no número de pessoas que realizaram a visita virtual e que ouviram o primeiro podcast, o que denota o cumprimento do seu papel de atividade de extensão, levando à sociedade conhecimentos produzidos no meio

acadêmico.

A tecnologia pode oferecer à educação patrimonial ferramentas que possibilitem uma interação maior entre o visitante e a enorme diversidade cultural do país. Ferramentas como blogs, redes sociais, vídeos e podcasts são mecanismos que, se utilizados e estimulados, são importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem e também na percepção da diversidade cultural. O seu uso pode contribuir para o fortalecimento da identidade a partir do reconhecimento e sentimento de pertencimento a determinado grupo.

Assim, vê-se no uso das tecnologias a possibilidade de proporcionar formas de trabalho mais significativas para a educação patrimonial, oportunizando uma democratização do conhecimento e inclusão social. ◀

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969.** Transforma a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0750.htm. Acesso em: 15/08/2011.

CALDAS, Karen V.. **Contrapontos entre teoria e prática da conservação/restauração do patrimônio histórico edificado: o caso do Grande Hotel de Pelotas/RS 2013.** 210f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

FERRUGEM, Isabel Cristina F.. **Educação, Patrimônio e Ludicidade: a experiência educativa do Setor do Patrimônio Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPH/UFRGS).** 2015. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREIRE, Eugênio P. A.. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63,** out.-dez. 2015, p. 1033-1056. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBgmrpkfLsDtMzvYWjtMCG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10.03.2021.

GONZÁLEZ, Ana Maria S. A UFPel, a cidade de Pelotas e seu patrimônio industrial: uma reflexão e sistematização a partir do projeto "Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel". In: MICHELON, Francisca F.. **O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2019.

OLIVEIRA, Ana Lúcia C. de; SILVEIRA, Aline M. da. Entre tramas: as ações do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e a preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização no sul do Rio Grande do Sul. In: MICHELON, Francisca F.. **O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2019.

PERES, Otavio M.; ESSINGER, Cíntia V.; GOULARTE, Daniela V.. UFPel, Espaço Urbano e a Cidade de Pelotas. In: MICHELON, Francisca F.. **O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2019.

SANTOS, Afonso G. de F. dos. **Visitas imersivas em contexto turístico.** 2014. 187f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Informática) - Instituto Superior de Engenharia do Porto, Porto/Portugal, 2014.